

DIAGNÓSTICO LOCAL

PLANO LOCAL PARA A INTEGRAÇÃO DAS COMUNIDADES CIGANAS DE ALFÂNDEGA DA FÉ

2023

Ficha Técnica

Título

Plano Municipal para a Integração das Comunidades Ciganas de Alfândega da Fé

Autor

Município de Alfândega da Fé

Versão

1

Coordenação Geral

Maria Manuel Silva, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Coordenação Técnica

Conceição Pereira, Chefe da Divisão Económica, Cidadania, Animação e Juventude

Elaborado por

Olga Vaz

Sandrina Lamas

Fernando Macedo

Índice

Enquadramento	5
Caracterização Diagnóstica	8
Caracterização Diagnóstica Participativa	12
Dimensão Estratégica	13
Dimensão Operacional	15
Modelo de Monitorização e Avaliação	20
Modelo de Governação	20
Período de Execução	21
Considerações Finais	21
Referências Bibliográficas e Eletrónicas	22

1. Enquadramento

A integração e inclusão de todos/as assenta num conjunto partilhado de princípios, valores e ações e tem merecido a atenção crescente de instâncias locais, nacionais e internacionais. Esta premissa inclui em si um quadro extraordinariamente complexo e desafiante que coloca à prova as respostas às necessidades das populações em relação aos vários domínios de vida das pessoas como são exemplo a educação, a saúde, o emprego e a habitação.

Nesta linha orientadora da ação, a intervenção com a comunidade cigana portuguesa, em Alfândega da Fé, tem vindo a ser trabalhada há, pelo menos, duas décadas.

Perante situações muito vulneráveis, de famílias com necessidades a nível económico, social, educacional e da saúde, as políticas locais foram orientadas para aquela comunidade. Neste sentido, as equipas do município encontravam-se disponíveis a ajudar estas famílias e organizavam estratégias de intervenção para que tivessem melhores condições de vida e que interagissem com toda a comunidade.

Inicialmente foi complicado e desafiante interagir com estas famílias porque eram cidadãos/ãs que tinham tradições e formas de viver a sua vida muito enraizadas. Uma das problemáticas destas famílias era o casamento precoce, as meninas de 14/15 anos de idade tinham por hábito casarem e logo de seguida terem filhos, tendo que deixar a escola e começarem a ser “donas de casa”.

A maioria das famílias iam fazer trabalhos temporários denominados de forma comum por “contratas” para Espanha e levavam os/as seus/suas filhos/as com eles, levando a que estes/as perdessem a maior parte do ano letivo.

Ao longo do tempo, depois de várias intervenções, fomos conseguindo mudar algumas mentalidades de modo a que estas famílias tivessem melhores condições a nível habitacional e económico, levando a que estes/as se fossem fixando mais tempo em Alfândega da Fé. Atualmente, a nossa comunidade cigana portuguesa, está muito bem integrada, as crianças e jovens estudam, alguns/mas até já se encontram na universidade, os pais dessas crianças interessam-se pela escola dos/as filhos/as, vivem em boas condições,

trabalham e até alguns/mas deles/as já com contrato de trabalho, ou seja, estão completamente integrados.

No que diz respeito a comunidade cigana migrante da Bulgária, estas famílias começaram a aparecer, mais ou menos, há 10/12 anos. Com a vinda desta comunidade, as equipas técnicas foram deslocadas para o terreno numa atitude proativa de melhor conhecer aquelas famílias. Não ficámos simplesmente a aguardar que viessem ao gabinete, fomos ter com elas. Depois de analisarmos quais os problemas destas famílias, conseguimos perceber que eram os mesmos que a nossa comunidade cigana tinha no passado, ou seja, teríamos que utilizar as mesmas estratégias e melhorá-las ainda mais, porque aqui teríamos outro problema mais complicado, que era a língua. Desde então temos vindo a trabalhar mais com a comunidade cigana migrante, porque neste momento notamos que esta população precisa de uma grande intervenção e ajuda para que estes se consigam adaptar às nossas realidades e nós às deles. Tem sido um trabalho que se tem vindo desenvolver de forma persistente e contínua porque acreditamos que o tempo do reconhecimento de uma nova cultura e consequentes mudanças, não se concretiza no tempo de um projeto, nem em duas visitas por semana às famílias. Este tempo é um tempo que não pode ter pressa, é um tempo lento.

Vamos então regredir no tempo: há 2 décadas o que aconteceu desde logo com as famílias ciganas portuguesas? Começaram por ser fixar em Alfândega da Fé. E o que vemos agora com as famílias búlgaras ciganas? O mesmo processo, deixam a vida nómada e passam a fixar-se mais no concelho. O mesmo método, sem pressas no resultado da intervenção.

As crianças já vão mais vezes à escola, a maioria já não quer sair daqui. No entanto, sabemos que ainda temos um longo caminho pela frente e que estas famílias precisam de muita ajuda a todos os níveis, principalmente ao nível habitacional e de saúde. Neste momento existe uma equipa de mediadores interculturais, um da comunidade cigana e outro da comunidade búlgara, o que faz toda a diferença, principalmente por causa da língua, que muitas vezes era um entrave para conseguirmos comunicar com as famílias búlgaras. Tem sido um trabalho muito bem desenvolvido e que tem vindo a mostrar casos positivos. Esta equipa tem como objetivo a integração destas famílias na comunidade a nível educacional, da saúde, económico e social,

bem como dar a conhecer as suas tradições e culturas para que estes sintam que a comunidade portuguesa também os/as quer conhecer. Ao longo destes meses de atuação a equipa tem reparado que existe grandes problemas habitacionais, estas famílias não têm condições nas suas casas e também não têm grande poder económico.

Considerando estes desafios, e para que consigamos prosseguir com o desenvolvimento de um trabalho de proximidade com estes/as cidadãos/ãs de forma mais eficaz, sentimos a necessidade de transportar todo este trabalho para “o papel” e criar estratégias conjuntas e estruturadas para que possamos melhorar a qualidade de vida destas comunidades. O Plano Local de Integração das Comunidades Ciganas (PLICC) procura, assim, contextualizar estes desafios ao nível local e, portanto, num território do interior, com as problemáticas e as oportunidades que lhe estão associadas, vem assim fomentar o compromisso para com estas comunidades.



Fonte: Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais “Alfândega Abraça”



164
cidadãos/ãs



25,8%
Inscritos no
IEFP



9
Habitação
Social



1
Alojamento
Não Clássico

2. Caracterização Diagnóstica

De acordo com os dados mais recentes do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, em 2021 residiam no concelho 164 migrantes. A comunidade migrante residente no concelho representa cerca de 3,8% da população total, o que se situa superior à região Norte (2,8%) e das Terras de Trás-os-Montes (3,3%), estando ainda assim abaixo dos dados nacionais (cerca de 6,7%), de acordo com dados de 2021 do portal Pordata. Através de uma recolha junto dos/as técnicos da autarquia e do projeto de Mediadores Municipais e Interculturais “Alfândega Abraça”, atualmente estão a residir 106 cidadãos de nacionalidade búlgara no concelho de Alfândega da Fé, dos/as quais 51 são do sexo feminino e 55 do sexo masculino. Por outro lado, a comunidade cigana portuguesa residente no concelho é de 89 habitantes dos/as quais 50 são do sexo feminino e 39 do sexo masculino.



Fonte: Projeto “Alfândega Abraça” e Autarquia, 2022

• Educação

De acordo com a UNESCO (2009), a educação inclusiva é um processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos/as os/as alunos/as promovendo a participação e a aprendizagem. Não obstante a existência de diferentes concetualizações sobre a inclusão, perspetivar a educação inclusiva implica considerar as três dimensões que a mesma incorpora: a dimensão ética, referente aos princípios e valores que se encontram na sua génese, a dimensão relativa à implementação de medidas de política educativa que promovam e enquadrem a ação das escolas e das suas comunidades educativas e a dimensão respeitante às práticas educativas.

Estas dimensões não são estáticas, pelo que nenhuma pode ser negligenciada por qualquer sistema educativo que se proponha prosseguir o objetivo da inclusão.

Lamentavelmente, em Portugal temos ainda conjuntos consideráveis de alunos/as que não encontram sucesso nas escolas. As causas são múltiplas e todas elas complexas, requerendo necessariamente respostas que não são simplistas. A condição socioeconómica é o principal fator de exclusão dos/as alunos/as, dificuldades de aprendizagem associadas a défices variados não têm facilitado que todos/as os/as alunos/as possam crescer em conjunto, lacunas socio-emocionais criam barreiras às aprendizagens e determinados grupos sociais apresentam elevado risco de exclusão

Olhando para o caso específico do concelho de Alfândega da Fé, a sazonalidade das culturas agrícolas fomenta as deslocações da comunidade cigana, o que prejudica a inserção das crianças e jovens na vida escolar e o normal prosseguimento do percurso educativo. Segundo dados da DGEEC, no ano letivo de 2020/2021, a taxa de retenção e desistência era de 2,1%, sendo apontada pela escola como uma das principais razões a natureza nómada destas famílias. Segundo o Agrupamento de escolas de Alfândega da Fé, as crianças e jovens migrantes apresentam um absentismo significativo, dado que as famílias valorizam pouco a escola, o que condiciona o desenvolvimento ao nível psicossocial. A comunidade cigana local, embora apresente menos dificuldades, apresenta ainda problemas ao nível do sucesso escolar, da aquisição de competências pessoais e familiares e da construção de um projeto de vida, dependendo em parte das respostas sociais nomeadamente do Rendimento Social de Inserção e de Apoios Sociais. Muitos/as destes/as cidadãos/ãs têm em comum a baixa qualificação e consequentemente dificuldade na integração no mercado de trabalho.

- **Saúde**

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o conceito de “Saúde” remete-nos para o “Estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doenças e enfermidades” (1948).

É precisamente neste campo que são ainda verificadas gravidezes precoces, um baixo cumprimento do plano nacional de vacinação e dificuldades no acompanhamento do/a médico/a e enfermeiro/a de família. Através da recolha de informação através dos/as técnicos de saúde que têm contacto com estas comunidades e com as próprias pessoas ciganas, foi possível identificar um grande obstáculo que se prende com o facto de a maior parte desta população não possuir médico/a de família e no que conseguimos apurar junto dos/as mesmos/as, estes/as cidadãos/ãs têm vindo a deslocar-se a outros hospitais dos concelhos mais próximos para conseguirem ter um/a médico/a de família e terem os devidos cuidados bem como um acompanhamento preventivo. Esta situação compromete um planeamento familiar eficaz e existem ainda carências a nível de hábitos de saúde.

• Habitação

Segundo o art.º 2.º da lei de bases da habitação, “todos têm direito à habitação, para si e para a sua família, independentemente da ascendência ou origem étnica, sexo, língua, território de origem, nacionalidade, religião, crença, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, género, orientação sexual, idade, deficiência ou condição de saúde.”

Segundo dados facultados/as pelos/as técnicos do Município bem como os/as mediadores/as que trabalham diretamente com as comunidades ciganas, verifica-se que a grande parte da comunidade migrante búlgara vive em casas arrendadas, sendo que a maior parte destas casas, não têm condições para viver e é comum encontrarmos duas a três famílias na mesma casa, onde apenas é possível viver um casal. A maioria da comunidade migrante búlgara vive nas aldeias do concelho de Alfândega da Fé. Estes/as habitantes têm por hábito escolherem as aldeias devido ao valor das rendas de casa por ser inferior ao valor das rendas de casas na vila e também por ser um ambiente mais calmo, onde podem fazer alguns trabalhos agrícolas pontuais. Olhando para a comunidade cigana portuguesa, constatamos que 31% das famílias vive em habitação social e 3,4% em alojamento não clássico, ou seja, as frequentemente denominadas de “barracas”.

- **Emprego**

No concelho de Alfândega da Fé, segundo dados dos Censos de 2021, a taxa de desemprego era de 9,7%, acima da média nacional (6,6%).

Segundo dados da ação social do Município de Alfândega da Fé, grande parte destes/as são migrantes ou de etnia cigana. Não obstante, as principais razões da fixação da comunidade migrante no concelho prendem-se com fatores económicos relacionados com a procura de trabalho, maioritariamente na agricultura, atividade que caracteriza o concelho. No entanto, estes quadros laborais evidenciam diferenças salariais e desenvolvem-se tendencialmente em contextos precários sem a existência de contratos de trabalho e sem quaisquer direitos. Por outro lado, constatamos que duas a três famílias da comunidade cigana local trabalham com contrato de trabalho, com todos os direitos e deveres que daí advêm, contudo o campo é ainda a sua principal atividade laboral. Segundo dados do Gabinete de Inserção profissional do Município de Alfândega da Fé, 25,8% dos/as cidadãos/ãs da comunidade cigana estão inscritos no IEFP sem qualquer medida de emprego.

3. **Caracterização Diagnóstica Participativa**

Uma vez que as pessoas pertencentes à comunidade cigana são o foco da intervenção e de forma a complementar a informação recolhida através de indicadores quantitativos e qualitativos junto das instituições que trabalham com a comunidade cigana, foi realizado um *focus group* com esta. A sessão foi dinamizada por três técnicos/as do Alto Comissariado para as Migrações, I.P que executaram a tarefa de mediar e os/as participantes foram maioritariamente de nacionalidade búlgara. As questões prenderam-se com as necessidades e problemas sentidos e/ou vivenciados no seu dia a dia, assim como as suas expectativas como cidadãos/ãs residentes no Concelho de Alfândega da Fé.

O principal problema identificado foi no âmbito da saúde onde referem que não lhes é atribuído médico de família e têm de se deslocar aos concelhos vizinhos para conseguirem um acompanhamento adequado. Uma outra questão apontada como sendo um entrave foi a língua, principalmente nos trabalhos que desempenham. Quando foram questionados/as sobre as suas necessidades e o que gostariam de fazer as respostas focaram-se na esfera da empregabilidade uma vez que responderam de imediato a necessidade de terem trabalho e experimentarem trabalhos distintos daqueles a que estão acostumados nomeadamente na agricultura. Outra necessidade expressa por alguns/mas intervenientes no *focus group* foi o facto de terem vontade de voltar a estudar para conseguirem alcançar os seus objetivos, sendo eles tirar a carta de condução, prossecução dos estudos de modo a ingressar numa escola/instituição profissional ou superior.

4. Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas

4.1 Dimensão Estratégica

Objetivo Geral

Promover o diálogo intercultural e contribuir para a integração da comunidade cigana residente no Concelho de Alfândega da Fé através de um trabalho colaborativo e de proximidade de e para todos os intervenientes no processo.

Destinatários

O Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas de Alfândega da Fé destina-se diretamente às comunidades ciganas de nacionalidade portuguesa e de nacionalidade búlgara assim como às entidades locais que intervêm junto destas comunidades.

Áreas prioritizadas	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
Educação	Promover o sucesso educativo e aprendizagem ao longo da vida das pessoas ciganas	Nº de ações realizadas	Reforço da sensibilização para as questões da igualdade e não discriminação
Cidadania e ação social	Garantir a intervenção em mediação intercultural	Nº de ações realizadas	Estabelecer uma relação segura de acesso aos serviços
Habitação	Reforçar as condições na igualdade de acesso a uma habitação adequada por parte da comunidade cigana	Nº de ações realizadas	Reforço do conhecimento da comunidade cigana para facilitar o acesso à habitação
Saúde	Garantir condições efectivas de ganhos em saúde ao longo dos ciclos de vida de pessoas ciganas	Nº de ações realizadas	Reforço da sensibilização para a comunidade cigana e técnicos/as de saúde
Emprego	Reforçar as condições facilitadoras para a participação plena e igualitária de pessoas ciganas no mercado de trabalho e na atividade profissional	Nº de ações realizadas	Dotar os/as cidadãos/ãs ciganos/as de mecanismos para a sua integração no mercado de trabalho

4.2 Dimensão Operacional

Áreas prioritizadas	Objetivos Estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Níveis	Metas	Indicadores	Responsáveis
Educação	Promover o sucesso educativo e aprendizagem ao longo da vida das pessoas ciganas	Facilitar o conhecimento diferentes culturas e proporcionar momentos de partilha entre as crianças	Melhorar o relacionamento das crianças e jovens e a restante comunidade dando a conhecer as suas tradições	Nível 1	Realização de pelo menos 2 ações anuais de apresentação do trabalho realizado	Nº de ações realizadas	Câmara Municipal de Alfândega da Fé Liga dos Amigos do Centro de saúde de Alfândega da Fé
		Desenvolver e fortalecer laços entre as crianças e jovens ciganas e promover a sua integração na comunidade	Enquadramento dos alunos em atividades complementares de âmbito lúdico para uma melhor comunicação e integração das crianças-alvo com os restantes colegas		Realização de pelo menos 5 atividades	Nº de atividades realizadas	Câmara Municipal de Alfândega da Fé Liga dos Amigos do Centro de saúde de Alfândega da Fé

Áreas prioritizadas	Objetivos Estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Níveis	Metas	Indicadores	Responsáveis
Educação	Promover o sucesso educativo e aprendizagem ao longo da vida das pessoas ciganas	Aumentar o conhecimento acerca da cultura cigana na comunidade escolar	Momentos de trabalho para a comunidade escolar sobre cultura cigana	Nível 1	Realização de 2 momentos de trabalho para a comunidade escolar	Nº de momentos de trabalho Nº de participantes	Câmara Municipal de Alfândega da Fé Liga dos Amigos do Centro de saúde de Alfândega da Fé Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé
		Dotar as pessoas ciganas e migrantes de conhecimento da Língua Portuguesa	Promoção de cursos de Português, língua de acolhimento		Abertura de pelo menos 1 curso	Nº de cursos abertos	IEFP (com colaboração do Gabinete de Inserção Profissional do Município de Alfândega da Fé)
		Capacitar os/as jovens para lidar com questões relacionadas com igualdade e não discriminação	Promover e monitorizar a inclusão da temática da igualdade e não discriminação em contexto escolar		Realizar 2 ações de sensibilização	Nº de ações realizadas Nº de participantes	Câmara Municipal de Alfândega da Fé Liga dos Amigos do Centro de saúde de Alfândega da Fé Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé

Áreas prioritizadas	Objetivos Estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Níveis	Metas	Indicadores	Responsáveis
Cidadania e Ação Social	Garantir a intervenção em mediação intercultural	Fortalecer parcerias com as instituições locais	Momentos de trabalho e/ou reflexão com as instituições, projetos e serviços locais	Nível 1	Realização de 2 momentos de trabalho e/ou reflexão	Nº de momentos de trabalho Nº de entidades, projetos e serviços que participaram	Câmara Municipal de Alfândega da Fé
		Facilitar o acesso da comunidade cigana aos serviços e instituições	Assegurar a mediação junto das pessoas ciganas no acesso aos serviços e instituições		Garantir o atendimento a todos/as os/as cidadãos/ãs ciganos/as que o solicitem	Nº de atendimentos realizados	Câmara Municipal de Alfândega da Fé Liga dos Amigos do Centro de saúde de Alfândega da Fé
		Promover momentos de partilha com a comunidade cigana	Momentos de reflexão com os/as cidadãos/ãs da comunidade cigana		Realização de uma sessão anual de auscultação à comunidade cigana	Nº de sessões de auscultação	Câmara Municipal de Alfândega da Fé
Habitação	Reforçar as condições na igualdade de acesso a uma habitação adequada por parte da comunidade cigana	Facilitar o processo de habitação a famílias de etnia cigana	Rentabilização de medidas nacionais relativas à habitação através de sessões de informação e acompanhamento durante o processo	Nível 1	Promover a aplicação de medidas nacionais no território Informar as pessoas ciganas sobre estas medidas	Nº de medidas nacionais aplicadas Nº de ações de informação realizadas	Câmara Municipal de Alfândega da Fé União de Freguesias do Concelho

Áreas prioritizadas	Objetivos Estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Níveis	Metas	Indicadores	Responsáveis
Saúde	Garantir condições efectivas de ganhos em saúde ao longo dos ciclos de vida de pessoas ciganas	Facilitar as respostas de saúde aos/às cidadãos/ãs ciganos/as	Realizar sessões de informação e acompanhamento da comunidade cigana	Nível 1	Realizar 1 ação de informação mensalmente	Nº de ações de informação de realizadas	Câmara Municipal de Alfândega da Fé Liga dos Amigos do Centro de saúde de Alfândega da Fé
		Promover o conhecimento sobre hábitos de saúde e bem-estar para a comunidade cigana	Realizar ações de sensibilização/informação para a comunidade cigana		Realizar 2 ações de sensibilização/informação	Nº de ações de sensibilização/informação realizadas	Câmara Municipal de Alfândega da Fé Liga dos Amigos do Centro de saúde de Alfândega da Fé
		Fortalecer a parceria com o Centro de Saúde de Alfândega da Fé	Momentos de trabalho e/ou reflexão com profissionais de saúde e técnicos administrativos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé		Realização de 1 momentos de trabalho e/ou reflexão	Nº de momentos de trabalho	Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Áreas prioritizadas	Objetivos Estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Níveis	Metas	Indicadores	Responsáveis
Emprego	Reforçar as condições facilitadoras para a participação plena e igualitária de pessoas ciganas no mercado de trabalho e na atividade profissional	Facilitar a integração das comunidades ciganas no mercado de trabalho	Informar e dar apoio às pessoas ciganas Dotar os/as cidadãos/ãs ciganos/as de conhecimento para uma procura ativa de emprego	Nível 1	Realizar pelo menos 2 sessões de trabalho e informação	Nº de sessões realizadas	Câmara Municipal de Alfândega da Fé (Gabinete de Inserção Profissional) Liga dos Amigos do Centro de saúde de Alfândega da Fé
		Reforçar as condições de acesso das pessoas ciganas ao emprego por conta de outrem	Informar e sensibilizar as entidades empregadoras para a contratação de pessoas ciganas		Realizar pelo menos duas sessões de informação/sensibilização	Nº de ações de informação/sensibilização	Câmara Municipal de Alfândega da Fé (Gabinete de Inserção Profissional) Liga dos Amigos do Centro de saúde de Alfândega da Fé

5. Modelo de Monitorização e Avaliação

Os princípios gerais a adotar na gestão do Plano prendem-se com o trabalho em rede e a articulação com as entidades e projetos ao nível local bem como através da monitorização e avaliação numa perspetiva de aprendizagem e enriquecimento de metodologias de trabalho. Assim, a avaliação e monitorização do Plano serão realizadas através de:

- **Avaliação interna *on-going*:** Reuniões regulares com as instituições locais envolvidas, recolha de informação junto dos/as beneficiários/as e das entidades envolvidas através de questionários de satisfação assim como a compilação de informação quantitativa de suporte aos indicadores definidos e relatórios trimestrais de modo a ajustar constantemente as ações às necessidades da população.
- **Avaliação externa *on-going*:** avaliação da satisfação junto dos/as beneficiários/as e das entidades envolvidas no Plano.
- **Produtos:** Relatório anual de execução das atividades do Plano.

6. Modelo de Governação

O Município de Alfândega da Fé tem levado a cabo um trabalho relevante com a comunidade assente na proximidade e no trabalho em rede. Não estando dissociado da Rede Social de Alfândega da Fé e suas parcerias, o Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas prende-se diretamente com o sub eixo de intervenção “Comunidade Migrante” que tem como principal objetivo a integração e acompanhamento da população imigrante ao nível dos seus direitos, sendo que grande parte da população alvo do presente plano é oriunda de outro país. O facto de o Município de Alfândega da Fé integrar a Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes vai diretamente de encontro a esta premissa colocando, mais uma vez, esta comunidade no foco da intervenção.

Outra questão que devemos considerar diz respeito ao facto de este plano não ser estanque e não ser um documento isolado de todo o contexto que envolve a comunidade cigana mas também a restante comunidade do concelho e como tal é importante estar também em conformidade com os documentos estratégicos do município assim como com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da Agenda 2030. Neste sentido, consideramos que o trabalho que aqui propomos vai de encontro ao objetivo 1 – Erradicar a pobreza uma vez que pretendemos “garantir que todos têm direitos iguais aos recursos económicos e acesso a serviços básicos” e ao objetivo 10 – Reduzir as desigualdades no sentido de “capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos”.

7. Período de Execução

O Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas de Alfândega da Fé estará em vigor no triénio 2023-2025 estando em consonância com o mandato do atual executivo da Câmara Municipal de Alfândega da Fé. Consideramos esta conciliação temporal uma mais-valia, não só pelo compromisso que acarreta mas também por conceder a oportunidade de alcançarmos a mudança na comunidade.

8. Considerações Finais

Para além de todo o trabalho alcançado, pretende-se continuar a promover a inclusão social e prevenir situações de risco que poderão levar a um desfavorecimento social dos/as cidadãos/ãs das comunidades ciganas portuguesa e migrante.

Acreditamos que o Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas será também uma forma de dar a conhecer estas comunidades à “opinião

pública” do Concelho de Alfândega da Fé, sensibilizá-los/as e dar-lhes a informação necessária para desconstruir preconceitos associados a elas. Será ainda um meio para criar uma rede mais coesa e interventiva, onde cada indivíduo ou instituição possa ter um papel de destaque no trabalho desenvolvido com estas pessoas e que as possam marcar positivamente no futuro.

9. Referências Bibliográficas e Eletrónicas

Alto Comissariado para as Migrações, I.P (2019). Guia para a Conceção de Planos Locais de Integração para as Comunidades Ciganas. Disponível em: <https://www.obciq.acm.gov.pt/documents/58622/202673/Guia+para+a+Conce%C3%A7%C3%A3o+de+Planos+Locais+para+a+Integra%C3%A7%C3%A3o+das+Comunidades+Ciganas/1e5e80ec-4292-420f-b339-b99c526968c9>

Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P (2013). Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas. Disponível em: https://www.acm.gov.pt/documents/10181/52642/enicc_ACM.pdf/42f8ef57-8cd7-4118-9170-9fcd9bc53ec2

Câmara Municipal de Alfândega da Fé/Conselho Local de Ação Social (2022-2025). Plano de Desenvolvimento Social. Disponível em: https://www.cm-alfandegadafe.pt/cmalfandegadafe/uploads/writer_file/document/2236/pds_2022_2025_1_.pdf

BCSD PORTUGAL. “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. <https://ods.pt/ods/>